

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

3,4,88

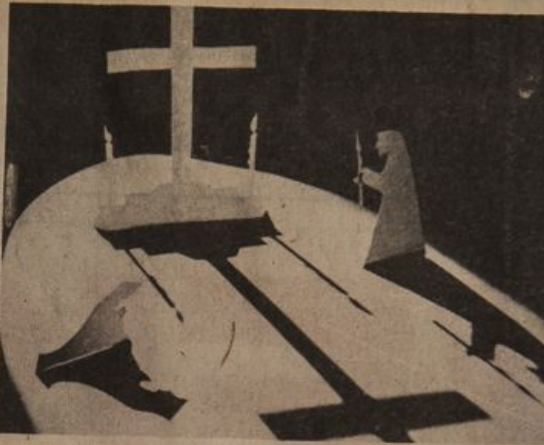
Cl:

Assunto:



Ademir MEDICI

Domingo de Páscoa



Reprodução: Sérgio STANZIANI

A Páscoa era um domingo muito esperado pelos cristãos. Pela sua simbologia de vida e também porque terminavam as penitências da Semana Santa e do período da Quaresma. Era a libertação. O sábado de Aleluia demonstrava bem esta expectativa e o número de Judas malhados pelas ruas era grande em toda a região.

Beltran Asêncio e Siléia Werpel Pessoa, da Sala São Bernardo, recordam de alguns costumes:

1. As famílias deixavam nos jardins, pendurados, peças de roupas para que os meninos confeccionassem os Judas de palha ou capim.
2. Na Festa da Anunciação os mais velhos lembravam que faltavam nove meses para o Natal.
3. No Interior de Minas, na Zona da Mata, era costume a distribuição gratuita de leite nas fazendas para que fossem feitos doces, etc.
4. Na madrugada de sexta para sábado eram postos enormes Judas nas portas das casas. Quando as portas eram abertas os moradores levavam grandes sustos.

5. No pescoço de alguns Judas eram postos testamentos escritos que traziam reivindicações públicas. Escrevia-se a quem pertenceu cada peça da vestimenta.

6. Os rapazes aproveitavam a ocasião das grandes procissões, quando todos iam para as ruas, para roubar galinhas. Era costume, tradição.

7. Eram várias as procissões: do Nosso Senhor dos Passos, de Nosso Senhor Morto, do Encontro, do Domingo de Páscoa.

A foto de hoje é de Beltran Asêncio. Foi feita em 1953 e chama-se *Prece*. Ganhou exposições e prêmios e foi feita a partir de recortes de cartolina com projetor de *slide*, processo chamado *table top*. Aparecem um frei e uma freira orando. Até os detalhes das chamas das velas se sobressaem. Seja feliz João Henrique. Boa Páscoa a todos.